

	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS	FOLHA: 2 de 29	
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

ÍNDICE

1. OBJETIVO.....	3
2. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA.....	3
3. TERMINOLOGIA.....	3
4. REQUISITOS GERAIS PARA A PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS.....	4
4.1. COM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO E À EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS.....	4
4.2. COM RELAÇÃO AOS REGISTROS DOS SERVIÇOS	8
4.3. COM RELAÇÃO ÀS EQUIPES	9
4.4. COM RELAÇÃO À QUALIDADE E CONFORMIDADE NA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS.....	10
4.5. COM RELAÇÃO À PREPARAÇÃO DOS ROVS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS.....	10
5. DESCRIÇÕES	11
5.1. DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS SUBMARINOS A SEREM EXECUTADOS	11
5.2. DAS ATIVIDADES E TAREFAS ENVOLVIDAS NAS OPERAÇÕES	17
6. COMPROVAÇÃO DE ATENDIMENTO AOS REQUISITOS TÉCNICOS	28
7. ANEXOS.....	29

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 3 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

1.

OBJETIVO

Definir os requisitos mínimos para a prestação de serviços técnicos de manutenção, inspeção, operação e implantação de sistemas submarinos, com a utilização de ROV e sistemas de movimentação de cargas

2.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Os seguintes documentos devem ser utilizados como referência para determinação de características específicas não mencionadas nesta Especificação Técnica.

a.

ET-0600.00-5510-760-PPT-542 – SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES PARA EMBARCAÇÕES DA SUB/OPSUB;

b.

ET-3000.00-1521-600-PEK-001 – PROJETO DE INTERFACES PARA OPERAÇÕES COM ROV;

c.

ET-3000.00-1521-690-PLL-002 – ROV CLASSE III – TIPO B;

Nota: o documento citado na alínea “c” não é aplicável ao modelo de contratação por entregáveis.

3.

TERMINOLOGIA

ABENDI	Associação Brasileira de Ensaaios Não-Destrutivos e Inspeção;
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas;
ANM	Árvore de Natal Molhada;
AST	Análise de Segurança da Tarefa;
ANP	Agência Nacional de Petróleo;
BAJA	Base de Jateamento;
BAP	Base Adaptadora de Produção;
BSR	Boia de Sustentação de <i>Risers</i> ;
BOP	Blowout Preventer
DDS	Diálogo Diário de Segurança;
DP	<i>Dynamic Positioning</i> ;
EPI	Equipamento de Proteção Individual;
ET	Especificação Técnica;
FAD	Fator de Amplificação Dinâmica;
FCHDL	Ferramenta de Conexão Horizontal de Dutos e Linhas;
HFL	<i>Hydraulic Flying Lead</i>
IMUX	<i>Inverse Multiplexer</i> ;
LRTA	<i>Lower Riser Top Assembly</i> ;
MCV	Módulo de Conexão Vertical;
MOBO	Módulo de Bombeio;
NR	Norma Regulamentadora;
OSRL	<i>Oil Spill Response Ltda</i> ;
PIDF	Plano de Inspeção de Dutos Flexíveis;
PE	Procedimento Executivo
PIDR	Plano de Inspeção de Dutos Rígidos;
PLEM	<i>Pipeline Ending Manifold</i> ;
PLET	<i>Pipeline Ending Terminal</i> ;
RAO	<i>Response Amplitude Operator</i> ;
RHAS	Riser Híbrido Auto Sustentado;
ROV	<i>Remote Operated Vehicle</i> ;
RS	Relatório de Serviço;
RSV	<i>ROV Support Vessel</i> ;

RTI	Recomendação Técnica de Inspeção;
SAS	Sistema de Aquisição de Sinais;
SAS MIC	Sistema de Aquisição de Sinais de Monitoramento Independente Compacto;
SCM	<i>Subsea Control Module</i> ;
SGO	Sistema de Gerenciamento de Obstáculos;
SGSS	Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional de Sistemas Submarinos conforme Resolução nº 41 de 09.10.2015 da ANP;
SMS	Segurança, Meio ambiente e Saúde;
TDP	<i>Touch Down Point</i> ;
TRA	<i>Top Riser Assembly</i> ;
UCR	Unidade de Conexão Remota;
UEP	Unidade Estacionária de Produção;
UM	Umbilical de Monitoramento;
URTA	<i>Upper Riser Top Assembly</i> ;
VCP	Verificação de Conformidade com Procedimento;

4. REQUISITOS GERAIS PARA A PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

4.1 COM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO E À EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

- a. Prestar os serviços em águas jurisdicionais brasileiras, delimitadas pelas coordenadas geográficas de acordo com Contratos de Concessão, Cessão Onerosa ou Contratos de Partilha de Produção assinados pela PETROBRAS com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) ou, a depender do caso, com a União, para suporte às operações objeto do contrato.
- b. Prestar os serviços de forma ininterrupta, 24 horas por dia e 7 dias por semana, em LDAs entre 0 à 3.000 metros, utilizando no mínimo, dois sistemas de ROV tipo *workclass* conforme a **ET-3000.00-1521-690-PLL-002** (ROV CLASSE III – TIPO B).

Nota: não é requerido que os ROVs operem simultaneamente.

- a. Executar as atividades descritas a seguir, com segurança, dentro do envelope de condições ambientais de altura significativa de onda (H_s) e período de pico (T_p) definidos na tabela 1:
 - Lançar o ROV do convés para a água (overboarding).
 - Descer o veículo através da ZVM até LDA de operação.
 - Desacoplar / acoplar o ROV junto ao TMS (para TMS Top Hat)
 - Sair / entrar com o ROV da Gaiola (para TMS tipo gaiola).
 - Subir o veículo desde a profundidade de operação até a superfície.
 - Recolher o ROV da água para o convés (inboarding).

H_s [m]	T_p [s]
$3,6 \leq H_s \leq 4,0$	$14 \leq T_p \leq 20$
$3,1 \leq H_s \leq 3,5$	$10 \leq T_p \leq 20$
$2,6 \leq H_s \leq 3,0$	$7 \leq T_p \leq 20$
$2,1 \leq H_s \leq 2,5$	$5 \leq T_p \leq 20$
$H_s \leq 2,0$	Qualquer T_p

Tabela 1 – Condições ambientais para lançamento e recolhimento do ROV.

Nota 1: as informações relativas às condições ambientais de altura significativa de onda (Hs) e período de pico (Tp) serão fornecidas pela PETROBRAS, através do seu sistema de coleta e monitoração de dados oceanográficos;

Nota 2 : os envelopes de condições ambientais para execução de inboarding e overboarding consideram a faixa de aproamentos ótimos, geralmente entre 10° e 30°. Porém as análises de risco de operações que ocorrem nas proximidades de UEPs, Sondas ou outras embarcações, podem impedir a utilização desta faixa de aproamentos por questões de segurança. Nestes casos a CONTRATADA deve avaliar a possibilidade de executar o inboarding e overboarding nos aproamentos disponíveis, sem a necessidade de reposicionar a embarcação. Havendo insucesso nesta avaliação, a embarcação deve ser movimentada até o limite de 500 metros e posicionada em locação segura e livre de restrições para o seu aproamento.

Nota 3 : cabe a CONTRATADA especificar, dimensionar e implementar facilidades que permitam ao sistema de ROV ser lançado e recolhido nas condições especificadas. Para tal, a CONTRATADA poderá utilizar, caso entenda como necessário, técnicas reconhecidas na indústria, tais como, mas não limitadas à: utilização de embarcações mais estáveis, rebaixamento do ponto de lançamento do ROV; implementação de dispositivos de redução de roll; lançamento por moon pool; utilização de compensadores de heave mais robustos e cursor retrátil para condução do ROV através da região splash zone.

Nota 4: deve ser entregue no ato da proposta técnica, análise hidrodinâmica comprovando que o ROV instalado é capaz de executar com segurança as operações supramencionadas, nas condições ambientais definidas na tabela 1. A análise deve ser constituída por análise no domínio do tempo. A CONTRATADA poderá utilizar-se de análise no domínio da frequência com o intuito de corroborar com a análise feita no domínio do tempo.

Nota 5: a análise hidrodinâmica deve minimamente considerar os seguintes fatores: relação peso/área do ROV, RAO da embarcação (pitch; heave e roll), braço de alavanca do ponto de lançamento do veículo em relação ao centro de gravidade da embarcação, altura significativa de onda e período de pico do espectro de onda. As direções de incidência de onda contempladas na análise devem ser, pelo menos, de -45° (inclusive) até 45° (inclusive), com incremento máximo de 15°, resultando em no mínimo 7 aproamentos distintos. Os períodos de onda regular contemplados na análise devem ser de 4 segundos (inclusive) até 20 segundos (inclusive), com incremento máximo de ½ segundo. A faixa de períodos de 15 a 20 segundos poderá ter incremento de 1 segundo. Deverá ser apresentada tabela (referente ao melhor aproamento) indicando em quais estados de mar (representado pelo par Hs e Tp) o lançamento e recolhimento do ROV ocorre de maneira segura. Deverá ser considerado e modelado o efeito de *shielding* desempenhado pelo casco, pois tal efeito atenua as ondas no bordo a jusante (também conhecido como bordo favorável).

- b. Operar o ROV na execução dos serviços, atividades e tarefas previstas nos itens 5.1 e 5.2 desta especificação técnica, até os limites de condições ambientais descritas na tabela abaixo:

$0\text{m} \leq \text{LDA} < 20\text{m}$	$H_s \leq 1,5 \text{ m}$ e $\text{Corrente} \leq 1,5 \text{ nó}$
$20\text{m} \leq \text{LDA} \leq 3.000\text{m}$	$\text{Corrente} \leq 2,0 \text{ nós}$

Tabela 2 – Condições ambientais para Operação do ROV.

Nota 1: a tabela 2 mostra que em LDA'S < 20m, tanto a altura significativa de onda, como o o valor da corrente são parâmetros limitantes. Em LDA'S ≥ 20m, o limite ambiental de operação é determinado somente pelo valor de corrente.

Nota 2: os valores de corrente são valores médios, para um intervalo de 10 minutos, medidos na LDA de operação do ROV. Não podem ser considerados os picos observados no período;

Nota 3: em nenhuma circunstância a velocidade da corrente indicada no sistema de DP da embarcação poderá ser usada para definir limites operacionais. Para este fim, deve ser utilizado correntômetro com certificado de calibração e aferição válido.

Nota 4 : deve ser entregue no ato da proposta técnica, análise hidrodinâmica comprovando que o ROV instalado é capaz de executar as operações até o limite de condições ambientais definidas na tabela 2. Esta análise deve considerar minimamente os seguintes aspectos: a geometria e características hidrodinâmicas do ROV, o efeito do teher ou cabo armado sobre o ROV; as propriedades de inércia do ROV e o escoamento hidrodinâmico sobre o veículo.

c. Executar as tarefas abaixo relacionadas à movimentação de cargas, com segurança e dentro do envelope de condições ambientais de altura significativa de onda (H_s) e período de pico (T_p) definidos na tabela 3.

- Preparar e instalar as lingadas de içamento dos equipamentos.
- Instalar / remover os dispositivos de peação dos equipamento no convés.
- Movimentar os equipamentos entre pontos distintos no convés.
- Lançar os equipamentos do convés para a água (overboarding).
- Descer os equipamentos através da ZVM até LDA de operação.
- Compensar os efeitos dos movimentos da embarcação sobre o equipamento no fundo.
- Içar os equipamentos desde a LDA de operação até a superfície.
- Recolher os equipamentos da superfície da água até o convés (inboarding).

H_s [m]	T_p [s]
$3,6 \leq H_s \leq 4,0$	$14 \leq T_p \leq 20$
$3,1 \leq H_s \leq 3,5$	$10 \leq T_p \leq 20$
$2,6 \leq H_s \leq 3,0$	$7 \leq T_p \leq 20$
$2,1 \leq H_s \leq 2,5$	$5 \leq T_p \leq 20$
$H_s \leq 2,0$	Qualquer T_p

Tabela 3 – Condições ambientais para operações de movimentação de cargas.

Nota 1 : as tarefas descritas acima devem ser executadas conforme os requisitos técnicos estabelecidos no item 5.2.9, cabendo a CONTRATADA dimensionar suas equipes e especificar os sistemas de movimentação de carga adequadamente.

Nota 2: os serviços de movimentação de cargas devem estar disponíveis 24 horas por dia e 7 dias por semana, de forma ininterrupta.

d. Atender os requisitos para os sistemas de movimentação de cargas descritos no item 5.2.12, de forma ininterrupta, 24 horas por dia e 7 dias por semana, até o limite operacional do sistema de posicionamento dinâmico da embarcação, conforme definido na ET da embarcação.

Nota : cabe a CONTRATADA, dimensionar suas equipes, especificar os sistemas de movimentação de carga e sistemas de compensação de heave, de forma que os mesmos sejam capazes de atender aos requisitos supramencionados.

e. Elaborar PE próprio para cada operação, com base nas informações recebidas da PETROBRAS, bem como emitir a respectiva AST. O prazo para entrega do PE será de até 24 horas para operações convencionais e até 15 dias para operações não convencionais, contados a partir da data de entrega de todos os insumos necessários por parte da PETROBRAS.

TÍTULO: **SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA**

Nota 1: entende-se como operação convencional, aquela que possui protocolo estabelecido para planejamento e execução, e que não necessita de análises computacionais complexas ou simulações visuais tridimensionais dos cenários de operação para a conclusão do seu detalhamento técnico.

Nota 2: entende-se como operação não convencional, aquela que não possui protocolo estabelecido de planejamento e execução, ou que necessita de análises computacionais complexas ou simulações visuais tridimensionais dos cenários de operação para a conclusão do seu detalhamento técnico.

Nota 3: a contagem do prazo para a disponibilidade do procedimento executivo de que trata este item deve ser paralisada quando for identificada a necessidade de informações ou documentos complementares que impedem a conclusão do PE. A contagem do prazo deve ser retomada no momento em que os insumos necessários forem disponibilizados à CONTRATADA.

Nota 4: A CONTRATADA deverá manter suporte onshore dedicado ao planejamento das operações da embarcação para elaboração de procedimentos operacionais, análise de Risco e demais documentações pertinentes a operação. Conforme necessidade operacional, este suporte onshore poderá ser mobilizado em uma das instalações da PETROBRAS nas cidades de Macaé, Rio de Janeiro e Vitória.

Nota 5: a CONTRATADA deve seguir os seus padrões para a elaboração dos PE's das operações, porém respeitando as diretrizes estabelecidas nos padrões da PETROBRAS. Em casos de conflito entre os padrões existentes, devem ser consideradas as premissas estabelecidas no padrão PETROBRAS.

- f. Comparecer, sempre que convocado pela PETROBRAS em um local indicado por esta, a fim de participar de reuniões com objetivo de realizar planejamento de serviços de alta complexidade, planejamento de testes de novas ferramentas providas pela PETROBRAS ou por empresas a seu serviço, análise preliminar dos riscos de operações com grande potencial para causar acidentes pessoais, materiais, danos ao meio ambiente ou à imagem da PETROBRAS e por demais motivos em que se faça necessária à presença da CONTRATADA. As convocações para essas reuniões se farão com antecedência mínima de 72 horas corridas.

Nota : As reuniões poderão ocorrer nas cidades do Rio de Janeiro, Macaé e Vitória.

- g. Comparecer à base da PETROBRAS em terra, sempre que solicitado, com antecedência mínima de 24 horas à troca de turma da embarcação no porto, a fim de receber documentação e/ou materiais a serem entregues à Fiscalização a bordo durante as trocas de turma;
- h. Assim que receber da PETROBRAS a confirmação de programação da ordem de serviço, realizar contato com as unidades operacionais envolvidas (UEP, Sonda ou Embarcação), e iniciar o diligenciamento de forma a obter todas as autorizações e informações necessárias para garantir o início da execução dos serviços sem atrasos;

Nota : caso ocorram atrasos que não sejam imputáveis a omissão da CONTRATADA no cumprimento deste item, a mesma não deverá ser responsabilizada.

- i. Minimizar os tempos dispendidos com subidas e descidas do ROV para equipagem. Para isso, a CONTRATADA deverá fazer uso do *tooling skid* montado sob o ROV e descer com todas as ferramentas necessárias para execução do serviço que couberem na gaveta;

Nota: o *tooling skid* será considerada parte integrante do ROV e só será desconectado da estrutura do ROV caso seja necessária a instalação de outro *skid*, em operações que possuam restrição de espaço, que requeiram melhoria de desempenho hidrodinâmico, ou em outro caso que a PETROBRAS julgue necessário. Será dada preferência para a execução da instalação e desinstalação da *tooling skid* em áreas abrigadas (fundeio ou Porto). Deve ser dada preferência para a execução da instalação e desinstalação da *tooling skid* em áreas

	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA		Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS			FOLHA: 8 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA			

abrigadas (fundeio ou Porto). Porém, havendo a necessidade de desinstalação offshore e para estados de mar com altura significativa de onda $H_s < 2m$, esta deverá ser executada. O tempo previsto para conclusão das atividades de instalação assim como a atividade de desinstalação, é de até 6 horas.

j. Iniciar a navegação ou movimentação em DP para o local do serviço subsequente em, no máximo, 20 minutos após a saída do ROV da água;

k. Executar a peaça do ROV no convés ao término da ordem de serviço, assim que a tarefa de inboarding do veículo for finalizada;

Nota 1: A CONTRATADA deve possuir procedimento que oriente as equipes de ROV na execução da tarefa de peaça, indicando claramente os elementos e pontos de fixação que devem ser utilizados e a forma de amarração no veículo. Além disto, o procedimento deve orientar as equipes sobre a sistemática de inspeção periódica para avaliação da integridade do sistema de amarração;

Nota 2: Deve ser apresentado e mantido a bordo o estudo de peaça do ROV utilizado pela CONTRATADA para dimensionar os elementos de peaça (cintas com catraca entre outros). Este estudo deve ser aprovado por sociedade classificadora, considerando as normas existentes para cálculos de acelerações e esforços devidos aos movimentos da embarcação.

Nota 3: Em hipótese alguma a embarcação deve começar a navegar antes do veículo estar completamente fixado ao convés conforme diretrizes do procedimento mencionado na nota 1;

l. Mergulhar o ROV na água num prazo máximo de 20 minutos contados a partir do posicionamento da embarcação em DP nas coordenadas de início do serviço e após a execução do ckecklist de DP.

4.2 COM RELAÇÃO AOS REGISTROS DOS SERVIÇOS

a. Elaborar os Relatórios de Serviço em conformidade com as orientações recebidas e os padrões emitidos pela PETROBRAS e em formulários aprovados por esta;

b. Gravar os vídeos das operações em qualidade HD (resolução mínima de 1080p), com formato MPEG4 e padrão de compressão H.264 e H.265;

c. Executar *upload* via internet dos arquivos de vídeos, imagens e relatórios das operações, em sistema de armazenamento de arquivos em nuvem disponibilizado pela PETROBRAS.

Nota 1: as seguintes informações deverão estar presentes em todas as imagens geradas pelo ROV: data (no formado dd/mm/aaaa), hora (no formado hh:mm:ss – 24h), aproamento, LDA, coordenadas do ROV, número e título da ordem de seriço.

Nota 2: os sistemas de gravação, edição, compressão, inclusão de vídeo *overlay*, distribuição, comutação, etc, não devem provocar alteração perceptível na qualidade de imagens. Não deve haver degradação dos vídeos e imagens durante o processo de upload dos arquivos em nuvem.

Nota 3: a CONTRATADA dispõe de 48 horas corridas após a conclusão da Ordem de Serviço para concluir o *upload* na nuvem da PETROBRAS dos arquivos de vídeos, imagens, dados e relatórios gerados. A estrutura das pastas de armazenamento será informada pela PETROBRAS.

Nota 4: é responsabilidade da CONTRATADA implementar toda a estrutura e serviços de internet necessários para atender os requisitos estabelecidos neste item, considerando que o volume médio de dados gerados é de 50 *Gigabyte* por ordem de serviço;

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 9 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

d. Gerar arquivo de desenho em software padrão PETROBRAS, em tempo real, de todos os serviços envolvendo posicionamento, monitoramento e levantamento geodésicos durante as operações e atividades;

e. Gerar relatório de análise estatística de posicionamento LBL / *Sparse Array* durante as calibrações e ao final das operações;

f. Gerar mapas parciais durante as operações, quando solicitado pela PETROBRAS;

g. Anexar ao Relatório de Serviço o formulário de aferição do medidor de potencial para todos os serviços onde for realizada medição de potencial eletroquímico, conforme formulário padrão fornecido pela PETROBRAS;

h. Anexar ao Relatório de Serviço o gráfico de A-SCAN, mostrando a amplitude dos pulsos de ultrassom no tempo e a técnica empregada (*single-echoe*, *multi-echoe*, etc) e, caso solicitado, os dados brutos da medição. Essa solicitação se aplica a todos os serviços onde forem realizadas medições de espessura;

i. Anexar aos Relatórios de Serviço que envolvam manuseios de válvulas com o uso de ferramentas de torque (*torque tool*) um gráfico pressão x torque, evidenciando a aferição de torques na ferramenta com o uso do analisador de torques (*torque analyser*);

j. Comparecer à base da PETROBRAS em terra, no máximo 72 horas após a troca de turma da embarcação no porto, para entregar documentos, e outros materiais enviados de bordo;

k. Preencher, em tempo real, a descrição cronológica das operações de cada dia na ferramenta “Cronológico Online”, nos seguintes endereços de internet: “<http://ciem2.petrobras.com.br>”, “<http://ciem2.petrobras.biz>”, ou em qualquer outro indicado pela PETROBRAS.

l. Apresentar à Fiscalização, num prazo máximo de até 24 horas após a conclusão de cada serviço, o Relatório de Serviço para análise e aprovação.

Nota: exceção a esse prazo são os relatórios das operações realizadas no último dia da quinzena, antes da embarcação seguir para a troca de turma no porto. Estes devem ser entregues em até 6 horas ou em prazo maior a ser definido em conjunto com a fiscalização PETROBRAS depois de concluídos os serviços para que sejam analisados e aprovados pela Fiscalização antes de seu desembarque;

m. Corrigir os relatórios que venham a ser devolvidos pela Fiscalização, em razão de erros cometidos em sua elaboração, reemitindo-os em no máximo 24 horas a partir de sua devolução pela Fiscalização;

n. As especificações que constam nas alíneas de “I” até “J” não se aplicam ao modelo de contratação por entregáveis.

4.3 COM RELAÇÃO ÀS EQUIPES

a. Compor equipes técnicas multidisciplinares, especializadas, devidamente capacitadas a operar a embarcação, seus equipamentos, os sistemas de ROV além de suas ferramentas e instrumentos, e em quantidade adequada à demanda de serviços observando todas as exigências feitas nesta ET;

b. Fornecer todos os treinamentos e certificações necessários às suas equipes, de tal forma a capacitá-las e qualificá-las para a execução de todos os serviços a serem prestados conforme descritos na seção 5 desta ET, tais como os listados a seguir, mas não limitados a estes: **ABENDI NA-003** (Qualificação e Certificação de Pessoal em Ensaios Não Destrutivos para o Setor Subaquático), **ABNT NBR 16244** (Ensaios não destrutivos - Ensaio visual - Inspeção subaquática), **ABNT NBR 16482** (Ensaios não destrutivos – Medição de potencial eletroquímico - Inspeção subaquática), **ABNT NBR 16794** (**Ensaios não destrutivos – Ultrassom – Medição de espessura por ultrassom para procedimento subaquático**),

ABNT NBR 15549 (Ensaio não destrutivo – Ultrassom – Verificação da aparelhagem **de medição de espessura de parede** para inspeção subaquática);

- c. **Nota 1:** cabe a CONTRATADA definir o número de colaboradores qualificados nas normas

Nota 1: cabe a CONTRATADA definir o número de colaboradores qualificados nas normas supramencionadas de forma a garantir que as avaliações e tarefas que envolvem o escopo de inspeções submarinas sejam acompanhadas, orientadas e validadas por pessoal qualificado.

Nota 2: Seguem orientações relativas a evidência de atendimento deste item: A norma **ABENDI NA-003** tem caráter de referência e não requer a apresentação de certificado. As normas **ABNT NBR 16482**, **ABNT NBR 16794** e **ABNT NBR 15549** requerem a apresentação de certificado de qualificação emitido pela **ABENDI** ou por outra empresa qualificada e reconhecida pela PETROBRAS. Para a norma **ABNT NBR 16244 (Ensaio não destrutivo - Ensaio visual - Inspeção subaquática)**, será aceito temporariamente o certificado de treinamento emitido pela própria CONTRATADA, sendo que após a liberação do processo de certificação ABENDI, a CONTRATADA terá o prazo de 180 dias para se adequar na referida qualificação.

- d. Fornecer equipe suficiente para executar com qualidade e segurança todos os serviços, cobrindo todo o prazo contratual e considerando a sazonalidade de utilização das equipes, folgas, férias, licenças médicas e qualquer outro motivo que impeça o embarque de algum técnico necessário para as atividades.
- e. A equipe deve ser formada por profissionais capacitados na execução das atividades descritas. A qualificação da equipe deve seguir as recomendações das Guidelines **IMCA C 004** – “Guidance on Competence Assurance and Assessment – Offshore Survey Division” e **IMCA C 005** – “Guidance on Competence Assurance and Assessment – Remote Systems & ROV Division”, no que diz respeito às equipes de Survey e ROV, respectivamente.
- f. Fornecer todos os treinamentos necessários às suas equipes de tal forma a capacitá-las para a execução de todos os serviços a serem prestados conforme descritos nessa ET, porém não limitados a esses;

4.4 COM RELAÇÃO À QUALIDADE E CONFORMIDADE NA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

- a. Atender aos requisitos das normas da série ABNT NBR ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental e OHSAS 18001 – Sistema de Gestão de Saúde e Segurança;
- b. Executar todos os serviços de acordo com os padrões e procedimentos fornecidos pela PETROBRAS, bem como normas de referência aplicáveis e requisitos de órgãos reguladores, tais como o RT-SGSS da ANP;
- c. Aplicar práticas de AST e VCP ao receber os procedimentos das operações e de Gestão de Mudança quando for identificado que a situação real da operação pode ser diferente da prevista no procedimento;
- d. Realizar DDS com as suas equipes, cuidando para que todas tenham conhecimento dos procedimentos, dos riscos envolvidos e das ações mitigadoras aplicáveis nas operações. A realização do DDS não deve impactar ou atrasar as operações.

4.5 COM RELAÇÃO À PREPARAÇÃO DOS ROVS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

- a. Manter em dia os certificados de aferição e calibração de todas as ferramentas, sensores e instrumentos necessários à execução dos serviços, tais como, mas não limitados a: Inercial, DVL, Profundímetro, CTD/SVP, *torque analyser*, medidor ultrassônico de espessura, medidor de potenciais eletroquímicos, multímetros, eletrodos de referência, blocos padrão, dentre outros e disponibilizar para PETROBRAS o seu plano de recertificação/recalibração

- b. Evidenciar para a FISCALIZAÇÃO da PETROBRAS que possui e cumpre a bordo uma rotina de manutenções e testes periódicos em todas as ferramentas e instrumentos, de tal forma a garantir as disponibilidades destas para os serviços;
- c. Mobilizar em seus ROVs ferramentas e/ou instrumentos da PETROBRAS e/ou de terceiros a seu serviço;
- Nota 1:** concluída a mobilização, deverão ser realizados testes funcionais nas ferramentas e/ou instrumentos no convés para comprovação da integridade e operacionalidade destas. A contratada não será responsabilizada por falhas imputáveis apenas a ferramenta;
- Nota 2:** os testes das ferramentas poderão ser acompanhados pela FISCALIZAÇÃO e/ou técnicos PETROBRAS.
- d. Instalar e desinstalar ferramentas e equipamentos no ROV observando os tempos máximos estabelecidos na tabela a seguir. A instalação / desinstalação de equipamentos no ROV, observando esses tempos, deverá começar tão logo a CONTRATADA tenha conhecimento dessa necessidade;

EQUIPAMENTO / INSTRUMENTO	TEMPO EM MINUTOS PARA			
	INSTALAÇÃO	DESINSTALAÇÃO	SUBSTITUIÇÃO	CALIBRAÇÃO
Torque tool (API ou BR)	40	20	-	-
Mudança de interface API / BR usando o adaptador crossover	20	10	-	-
Calibração de torques (por torque calibrado)	-	-	-	5
Hot Stab com tanque residente no ROV	60	20	-	-
Hot Stab sem tanque residente no ROV	90	20	-	-
Calibração de pressão e teste no Hot Stab (por pressão calibrada)	-	-	-	5
Grinder / Super Grinder	30	15	-	-
Disco de corte	-	-	15	-
Escova de limpeza	-	-	15	-
Draga com bomba residente no ROV	30	20	-	-
Draga sem bomba residente no ROV	60	20	-	-
Jateador de alta pressão (equipamento residente)	0	0	-	-
Medidor de potencial eletroquímico	40	15	-	-
Medidor de espessura	40	15	-	-
Ferramenta de limpeza de área de vedação do anel VX	40	20	-	-
Mini câmera no manipulador do ROV	30	15	-	-

Nota 1: os tempos economizados nas instalações, desinstalações e trocas de ferramentas em relação aos tempos máximos permitidos na tabela poderão ser acumulados e utilizados pela CONTRATADA, para dar manutenção preventiva nos seus sistemas de ROV em momento oportuno acordado com a Fiscalização.

Nota 2: Para ferramentas não listadas nesta tabela, o tempo máximo para instalação ou desinstalação será acordado junto ao suporte técnico operacional onshore da PETROBRAS, considerando a complexidade da execução do serviço.

5. DESCRIÇÕES

5.1 DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS SUBMARINOS A SEREM EXECUTADOS

A CONTRATADA deverá executar todos os serviços submarinos listados a seguir, mas não limitados a estes:

- a. **Determinação de Coordenadas:** Determinação de coordenadas tridimensionais na massa d'água ou no piso marinho através da utilização de equipamentos GNSS, bússolas e sensores de altitude e posicionamento hidroacústico instalados na embarcação.
- b. **Levantamento Ambiental:** Levantamento do fundo marinho e identificação de obstáculos naturais de uma determinada área / locação / rota e em estruturas suspensas para identificar

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 12 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

espécies invasoras e/ou subsidiar a geração de documentação para anuência dos órgãos ambientais.

c. **Levantamento Ambiental para Ancoragem / Desancoragem:** Levantamento para caracterização do fundo marinho e identificação de obstáculos naturais de uma determinada área para subsidiar a geração de documentação para anuência dos órgãos ambientais, visando a ancoragem ou desancoragem de Unidades Marítimas.

d. **Levantamento Ambiental para Coleta de Amostras:** Levantamento para coleta de amostras de solo / água / biota (corais,etc...) para monitoramento ambiental.

Nota : este serviço é executado com suporte técnico de especialistas da PETROBRAS para a etapa de caracterização ambiental. Estes especialistas poderão atuar embarcados ou de forma remota.

e. **Levantamento Geodésico Cadastral:** Mapeamento de eventos (cruzamentos, conexões, danos, etc...) de áreas de interesse, bem como dutos rígidos e/ou flexíveis, cobrindo em partes ou na totalidade os trechos assentados no leito marinho (trecho flow).

f. **Levantamento Geodésico Cadastral e PIDF-5:** Mapeamento e inspeção visual de dutos flexíveis, desde a conexão do duto flexível com os equipamentos submersos, até a LDA de 20 metros. A inspeção PIDF-5 engloba as inspeções PIDF-1 e PIDF-2 de 1º ano.

g. **Levantamento Cadastral Ambiental e PIDF-5:** Mapeamento, inspeção visual e lev. ambiental de dutos flexíveis, desde a conexão do duto flexível com os equipamentos submersos, até a LDA de 20 metros. A inspeção PIDF-5 engloba as inspeções PIDF-1 e PIDF-2 de 1º ano.

h. **Levantamento Geodésico Cadastral para o Diagrama de Offset:** Levantamento da posições de risers e/ou sistemas de ancoragem visando delimitar a área de deslocamento da UEP para garantir a integridade dos mesmos.

i. **Levantamento Geodésico Visual:** Levantamento visual com ROV (vídeo e fotos) para registrar a situação de feições, objetos, equipamentos, dentre outros.

j. **Levantamento Ambiental de Inspeção Visual de Unidade Marítima:** Levantamento visual de casco, amarra e riser, com ROV, para detecção de bioincrustação de espécies invasoras, podendo variar desde a LDA de 0(zero) metro.

k. **Levantamento Visual Pós-perfuração:** Levantamento para subsidiar anuência do órgão ambiental (IBAMA), contemplando filmagem da cabeça de poço e seu entorno, e a tomada de fotos a partir de quatro direções, com enquadramento de 20% para a cabeça do poço e 80% para o solo marinho.

l. **Levantamento Hidrográfico:** Aquisição de dados de profundidade e de morfologia do leito marinho através do sonar de alta resolução de imageamento e profundímetro. A CONTRATADA deve ser notificada com 14 dias de antecedência da operação.

Nota 1: A CONTRATADA deve disponibilizar os arquivos com os resultados do processamento em até 14 dias após o desembarque dos dados brutos. Os arquivos processados devem conter as coordenadas XYZ da região mapeada e mosaico, além de serem compatíveis com os programas de visualização utilizados pela PETROBRAS.

Nota 2: Este serviço não envolve o mapeamento de áreas extensas como rota de dutos, gasoduto, mapeamento de campos, entre outros. O foco de realização deste serviço são as regiões em torno de locais de instalação de equipamentos submarinos ou em torno de outros pontos notáveis específicos com coordenadas pré-estabelecidas.

m. **Metrologia:** Levantamento das medidas necessárias para a construção/fabricação de peças para a interligação de dutos e equipamentos submarinos. A CONTRATADA deve ser notificada da demanda de metrologia com no mínimo 14 dias de antecedência.

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 13 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

Nota 1 : A atuação da CONTRATADA envolve a operação do ROV, ferramentas e sensores, além do sistema de movimentação de cargas. A CONTRATADA deverá disponibilizar os arquivos das medições executadas, sendo responsabilidade da PETROBRAS eventuais manipulações e pós-processamento dos dados.

Nota 2: A PETROBRAS é responsável pelo planejamento operacional e emissão do Memorial descritivo, devendo disponibilizar os equipamentos e sistemas não são previstos em instrumento contratual, mas necessários a execução da metrologia.

n. **Batimetria:** Levantamento batimétrico em áreas do leito marinho, utilizando hidroacústica (ecobatímetros ou sensores de pressão), para subsidiar os estudos para instalação de equipamentos e/ou estruturas.

o. **Monitoramento de TDP:** Operação em que ROV fica posicionado monitorando o TDP (Touch Down Point) que é a posição teórica onde o trecho suspenso do riser toca o solo marinho. Obs. A partir do TDP, não há mais esforço vertical, só horizontal.

p. **Posicionamento de Transponder:** Posicionamento geodésico de transponders de um array visando agilizar a entrada das sondas de locação.

q. **Recolhimento de Transponder:** Recolhimento de transponders de um array.

r. **Sinalização da Locação:** Sinalização com um triângulo de boias da locação em que será iniciada a perfuração de um poço, visando garantir a precisão no posicionamento da coluna.

s. **Sinalização para Instalação de Equipamento:** Sinalização com boias, da área em que será realizada a instalação de equipamentos visando garantir a precisão no posicionamento.

t. **Sinalização para Torpedo de Ancoragem:** Sinalização, com boias, da área em que será realizada a instalação de sistemas de ancoragem visando garantir a precisão no posicionamento.

u. **Track Survey:** Levantamento da rota de lançamento de linhas flexíveis / rígidas para identificar pontos de cruzamento e obstáculos que possam interferir no lançamento ou causar danos à sua estrutura.

v. **Track Survey com Levantamento Ambiental:** Levantamento da rota de lançamento de linhas flexíveis / rígidas para identificar pontos de cruzamento e obstáculos que possam interferir no lançamento ou causar danos à sua estrutura, bem como caracterizar e identificar os obstáculos naturais.

w. **Track Survey com Levantamento Cadastral:** Levantamento da rota prevista para remanejamento de linhas flexíveis / rígidas para identificar pontos de cruzamento e obstáculos que possam interferir no lançamento ou causar danos à sua estrutura, em paralelo ao levantamento cadastral destas linhas.

x. **Levantamento Geodésico:** Levantamento geodésico submarino utilizando métodos e sistemas de posicionamento hidroacústico. Utilizado para operações genéricas de levantamento.

y. **Posicionamento Geodésico:** Posicionamento geodésico submarino utilizando métodos e sistemas hidroacústicos tendo como requisitos básicos para a execução do serviço: o aproamento, posição absoluta e nivelamento da estrutura e/ou equipamento.

z. **Monitoramento Geodésico:** Monitoramento geodésico submarino de estruturas / equipamentos / feições, utilizando métodos e sistemas de posicionamento hidroacústico.

aa. **Inspeção programada PIDF-1:** inspeção de dutos flexíveis, umbilicais e cabos elétricos no trecho estático (**flowline**). Envolve inspeção visual, dragagem e medição de potencial eletroquímico;

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 14 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

bb. **Inspeção programada PIDF-2:** inspeção de dutos flexíveis, umbilicais e cabos elétricos no trecho dinâmico (*riser*). Envolve inspeção visual, dragagem e medição de potencial eletroquímico, inclusive a meia água.

cc. **Inspeção programada PIDF-3:** inspeção de dutos flexíveis, umbilicais e cabos elétricos da LDA de 20m até a superfície. Envolve a inspeção visual do duto e de seus acessórios. Inclui a limpeza dos pontos de interesse (duto e acessórios) e medição do potencial eletroquímico nos acessórios;

Nota 1: A contratada deverá viabilizar a operação de limpeza do duto e acessórios com ferramenta adequada para cada situação (acessório e duto) mantendo a produtividade devida. Para limpeza do duto sugere-se a utilização de ferramenta por jato de cavitação ou alta pressão capaz de limpar no mínimo metade do perímetro da seção circular, com o seu devido acoplamento ao duto.

Nota 2: as ferramentas de limpeza e medição de potencial eletroquímico utilizadas neste serviço devem ser adaptadas para que possam ser operadas a distância pelo ROV, reduzindo significativamente a necessidade de docagem do veículo no duto. Considerar comprimento mínimo de 10 metros para os umbilicais de acionamento e comunicação das ferramentas. Em anexo é disponibilizado um desenho de referência para dispositivo de acoplamento das ferramentas nos dutos, podendo a CONTRATADA adotar outra solução.

dd. **Inspeção diferenciada PIDF-8:** é a inspeção detalhada em ponto ou trecho de duto flexível, umbilical ou cabo elétrico. Envolve inspeção visual, dragagem, limpeza, medição de potencial eletroquímico e medição de espessura;

ee. **Inspeção diferenciada PIDR-8:** inspeção detalhada em ponto ou trecho de duto rígido. Envolve inspeção visual, dragagem, limpeza, medição de potencial eletroquímico e medição de espessura;

ff. **Inspeção programada PIDR-2:** inspeção de dutos rígidos no trecho dinâmico (*riser*). Envolve inspeção visual, dragagem e medição de potencial eletroquímico, inclusive a meia água.

gg. **Inspeção diferenciada anual:** inspeção visual em dutos com foco na detecção de anormalidades críticas ainda não reportadas e/ou na evolução de anormalidades críticas já reportadas, com ou sem a ocorrência de vazamentos para o meio externo;

hh. **Inspeção programada de estojos:** inspeção programada visual e de toque em estojos de inconel nas conexões flangeadas dos dutos dos campos de Barracuda e Caratinga. Envolve inspeção visual, dragagem, medição de potencial eletroquímico e teste de toque com bastão flexível nos estojos;

ii. **Inspeção em busca de danos ou vazamentos em dutos:** inspeção extemporânea, realizada fora da periodicidade de inspeção do duto, com o objetivo de investigar possível existência de dano com ou sem vazamento. Envolve inspeção visual, dragagem, limpeza, medição de potencial eletroquímico, medição de espessura e inspeção para detecção de alagamento no espaço anular de dutos flexíveis;

jj. **Monitoramento de dutos:** monitoramento de vazamento ou outra condição crítica em dutos. Envolve inspeção visual e coleta de fluidos;

kk. **Intervenção em estojos:** intervenção em estojos de conexões flangeadas ou grayloc para fins de manutenção do duto. Envolve inspeção visual, dragagem, limpeza, medição de potencial eletroquímico, destorqueamento, corte e retirada de estojo, instalação e torqueamento de novo estojo;

Nota : os estojos e porcas necessários a operação serão fornecidos pela PETROBRAS. Demais recursos devem ser fornecidos pela CONTRATADA.

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 15 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

II. **Instalação de cabeça de tração:** instalação de cabeça de tração em dutos flexíveis. Envolve preparação e manuseio da cabeça de tração no convés, lançamento da cabeça de tração, instalação de estojos, torqueamento e teste de estanqueidade;

Nota : os estojos, porcas, anéis de vedação e cabeça de tração serão fornecidos pela PETROBRAS. Demais recursos necessários a execução do serviço deverão ser fornecidos pela CONTRATADA.

mm. **Instalação de flange cego:** instalação de flange cego em conexões de dutos rígidos e flexíveis. Envolve preparação e manuseio do flange cego no convés, lançamento do flange cego, instalação de estojos, torqueamento e teste de estanqueidade;

Nota : os estojos, porcas, anéis de vedação e flange cego serão fornecidos pela PETROBRAS. Demais recursos necessários a execução do serviço deverão ser fornecidos pela CONTRATADA.

nn. **Inspeção de jaquetas:** inspeção de jaquetas de plataformas fixas. Envolve inspeção visual, limpeza e medição de potencial eletroquímico;

oo. **Inspeção de classe:** inspeção de classe das UEP. Envolve inspeção visual, limpeza, medição de potencial eletroquímico e de espessura;

pp. **Inspeção de fundo para identificação de anomalias: inspeção para identificação de anomalias de fundo em UEPs.** Envolve apenas inspeção visual;

qq. **Remoção de sucata:** remoção de sucatas que estejam próximas ou em contato com dutos e equipamentos. Envolve inspeção visual, dragagem, corte, instalação de cintas para laçada e recolhimento;

rr. **Medição de potencial eletroquímico:** operação que consiste em medir o potencial eletroquímico, inclusive à meia água, para quitação de uma RTI;

ss. **Inspeção de proteção anti-abrasiva da BSR:** envolve apenas inspeção visual de proteção anti-abrasiva da BSR;

tt. **Monitoramento de posição da BSR:** operação que envolve a aquisição, com ROV, de dados de posição da BSR;

uu. **Inspeção de casco da BSR:** operação de inspeção de casco da BSR. Envolve inspeção visual e medição de potencial eletroquímico;

vv. **Inspeção do sistema de ancoragem da BSR:** operação que envolve inspeção visual do sistema de ancoragem da BSR;

ww. **Inspeção do sistema de monitoração da BSR:** operação que envolve inspeção visual do sistema de monitoração do empuxo da BSR;

xx. **Inspeção RHAS - Amarra de sustentação de riser:** operação que envolve inspeção visual dos elos de amarra do RHAS;

yy. **Inspeção RHAS - Jumper flexível:** operação que envolve inspeção visual do jumper flexível do RHAS;

zz. **Inspeção RHAS - Tanque de lastro:** operação que envolve inspeção visual e medição de potencial eletroquímico do tanque de lastro do RHAS;

aaa. **Inspeção RHAS – Duto rígido:** operação que envolve inspeção visual e medição de potencial eletroquímico do duto rígido do RHAS;

bbb. **Inspeção RHAS – Fundação:** operação que envolve inspeção visual da fundação do RHAS;

ccc. **Inspeção RHAS - DRS (spool da base):** inspeção visual do spool rígido da base do RHAS;

ddd. **Inspeção RHAS - UM:** inspeção visual do umbilical de monitoramento do RHAS;

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 16 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

eee. **Inspeção RHAS - Sistema de Monitoramento:** operação que envolve inspeção visual do sistema de monitoramento do empuxo do tanque de lastro do RHAS;

fff. **Inspeção RHAS – Aquisição de dados via UCR:** operação de aquisição de dados de empuxo do tanque de lastro do RHAS via UCR;

ggg. **Dragagem:** operação de dragagem de solo marinho utilizando ferramenta de sucção, seja para desassorear dutos e equipamentos ou para abrir valas em apoio a novas interligações;

hhh. **Instalação de peso morto:** instalação de peso morto para ancorar linhas. Operação envolve instalar laçada na linha e conectar ao peso morto previamente lançado no leito marinho;

iii. **Medição da altura de HUB:** operação que consiste em medir a altura de hubs de MCV;

jjj. **Inspeção programada MOBO:** inspeção periódica realizada em MOBOs. Compreende a inspeção visual, verificação dos status nos painéis de interface, verificação de vazamentos externos, corrosão, pintura, sucata, danos mecânicos, incrustações, erosão, assoreamento, inclinação e ancoragem;

kkk. **Investigação de anomalias em equipamentos:** inspeção visual para investigação de anomalias em equipamentos;

lll. **Inspeção diferenciada BAP:** inspeção não-periódica em BAPs para verificar presença ou evolução de vazamentos, integridade de componentes, teste de toque nos estojos, ou outro detalhe específico;

mmm. **Inspeção programada das ANM:** inspeção periódica realizada na ANM. Contempla inspeção visual da ANM, verificação dos status das válvulas do conjunto, verificação da presença de corrosão, inspeção de pintura, medição de potencial eletroquímico e teste funcional de válvulas;

nnn. **Inspeção programada de manifolds:** inspeção periódica de manifolds submarinos contemplando inspeção visual, medição de potencial eletroquímico e medição de espessura de parede, inclusive em superfícies curvas e potencialmente corroídas internamente;

ooo. **Inspeção diferenciada de monitoramento visual:** inspeção realizada para verificar se houve evolução no estado de degradação do equipamento como, por exemplo: aumento de região corroída, surgimento de pontos de escape, destravamento de conectores, etc;

ppp. **Inspeção programada PLEM/PLAEM:** inspeção periódica dos PLEMs contemplando inspeção visual, medição de potencial eletroquímico e medição de espessura de parede, inclusive em superfícies curvas e potencialmente corroídas internamente;

qqq. **Inspeção programada PLET:** inspeção periódica dos PLET contemplando inspeção visual, medição de potencial eletroquímico e medição de espessura de parede, inclusive em superfícies curvas e potencialmente corroídas internamente;

rrr. **Inspeção programada – outros equipamentos:** realização de inspeção visual, verificando os status das válvulas existentes, verificação da presença de corrosão, inspeção da pintura do conjunto, realização medida de potencial eletroquímico e teste funcional de válvulas existentes;

sss. **Manuseio de válvula (MDV):** acionamento mecânico de válvulas submarinas com o ROV equipado com ferramentas de torque;

ttt. **Teste funcional e manuseio de válvulas:** acompanhamento do teste das válvulas da ANM via comando hidráulico da UEP. O acompanhamento é feito via ROV com monitoramento dos tempos de abertura e fechamento das válvulas;

uuu. **Monitoramento de nível de bolha:** verificação da inclinação dos equipamentos, garantindo o correto posicionamento do mesmo após sua instalação ou durante a sua operacionalidade;

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 17 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

vvv. **Limpeza de HUB:** operação de limpeza dos HUB dos equipamentos (BAP, PLEM, MANIFOLD, PLET, etc.) para remoção de incrustações e/ou vidas marinhas com utilização de ferramentas de limpeza operadas por ROV para permitir a instalação de subequipamentos. Por vezes a limpeza de hub está associada à necessidade de retirada de capas de proteção ou capas de teste;

www. **Limpeza de interfaces:** operação de limpeza de áreas de vedação ou de contato elétrico antes que os equipamentos as quais pertencem sejam interligados. O objetivo é eliminar impurezas, incrustações e camadas calco-magnesianas que comprometeriam o correto funcionamento destas superfícies;

xxx. **Apoio na instalação/desinstalação de equipamento submarino:** apoio à embarcação principal nas operações de instalação/desinstalação de equipamento submarino;

yyy. **Instalação/desinstalação de SASMIC:** operação consiste em realizar descida do ROV com o SAS MIC, desconectar o jumper elétrico definitivo da ANM, efetuar a conexão do SAS MIC no conector elétrico da ANM, com auxílio do ROV;

Nota : o SASMIC será fornecido pela PETROBRAS.

zzz. **Remoção de Concreto:** consiste na operação de remover concreto com ROV, por exemplo, ao redor da SCPS para montagem de BAP, utilizando um jateador de água do mar de ultrapressão com ponteira específica para esta finalidade. O jateador de ultrapressão e seus acessórios deverão ser fornecidos pela CONTRATADA.

aaaa. **Abertura de janelas em revestimentos para boroscopia:** consiste na operação de abrir janela em revestimentos por meio de ferramenta do tipo super grinder ou furadeira com serra copo, para fins de inspeção visual por meio de minicâmera com iluminação própria entre os revestimentos, numa profundidade de até 30 metros abaixo do leito marinho. A CONTRATADA deverá disponibilizar recursos para esse tipo de operação.

bbbb. **Serviços de apoio em plataformas – remoção de vida marinha:** Consiste em serviços de apoio em plataformas para execução de limpeza com ferramenta de jateamento por cavitação, puara a limpeza de cascos, mancais de turrets, dentre outros equipamentos/estruturas da unidade.

5.2 **DAS ATIVIDADES E TAREFAS ENVOLVIDAS NAS OPERAÇÕES**

5.2.1 **MÉTODO DE POSICIONAMENTO LBL / SPARSE ARRAY**

Realizar posicionamento submarino utilizando às técnicas hidroacústicas e inercial, de acordo com as orientações do fornecedor e da PETROBRAS, visando a determinação de coordenadas, distâncias, ângulos, demarcação de locações, mapeamento, metrologia, dentre outros.

5.2.2 **LEVANTAMENTO AMBIENTAL**

Realizar levantamento visual e sonográfico com o objetivo de avaliar impactos ambientais no lançamento e recolhimento de linhas submarinas, na instalação e desmobilização de unidades e equipamentos submarinos e para liberação e manutenção de licenças ambientais.

5.2.3 **LEVANTAMENTO HIDROSONOGRÁFICO**

Realizar levantamento de áreas determinadas pela PETROBRAS com o auxílio de sensores hidrosonográficos, dentre eles o sonar de alta resolução, gerando os respectivos entregáveis de acordo com os sensores e técnicas empregados.

Nota 1: A CONTRATADA deve disponibilizar os arquivos com os resultados do processamento em até 14 dias após o desembarque dos dados brutos. Os arquivos

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA		Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS			FOLHA: 18 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA			

processados devem conter as coordenadas XYZ da região mapeada e mosaico, além de serem compatíveis com os programas de visualização utilizados pela PETROBRAS.

Nota 2: Este serviço não envolve o mapeamento de áreas extensas como rota de dutos, gasoduto, mapeamento de campos, entre outros. O foco de realização deste serviço são as regiões em torno de locais de instalação de equipamentos submarinos ou em torno de outros pontos notáveis específicos com coordenadas pré-estabelecidas.

5.2.4 INSPEÇÃO VISUAL EXTERNA

Realizar inspeção visual externa conforme norma **ABNT NBR 16244** (Ensaio não destrutivos - Ensaio visual - Inspeção subaquática), inclusive em locais de difícil acesso. Para algumas operações, será exigida a inspeção de toda a geratriz dos dutos.

5.2.5 MEDIÇÃO DO POTENCIAL ELETROQUÍMICO

Realizar medição do potencial eletroquímico por contato em estruturas submarinas com duas células de referência de Ag/AgCl conforme a norma **ABNT NBR 16482** (Ensaio não destrutivos – Medição de potencial eletroquímico - Inspeção subaquática). As medições deverão ser realizadas inclusive em conexões *riser x riser*. Os dados obtidos através da medição deverão ser transmitidos à superfície, sendo visualizados no *overlay* e armazenados digitalmente. O medidor de potencial deverá estar devidamente certificado e aferido. A CONTRATADA deverá anexar ao Relatório de Serviço o formulário de aferição do medidor.

Nota: a CONTRATADA deverá realizar limpeza e remover a pintura dos equipamentos nos pontos de medição do potencial eletroquímico. O desenho de um dispositivo acionado pelo manipulador do ROV, capaz de remover, de forma localizada, a pintura do equipamento nos pontos de medição, é apresentado em anexo.

5.2.6 MEDIÇÃO DE ESPESSURA

a. Realizar medição de espessura por ultrassom em estruturas submarinas com superfícies planas e curvas (com diâmetro interno mínimo de 2”), pintadas ou não, estejam as superfícies internas íntegras ou corroídas;

Nota 1: as medições deverão ser realizadas nas citadas superfícies, mesmo quando aquecidas até a temperatura máxima de 150°C. Em caso de questionamento quanto à temperatura, caberá à contratada disponibilizar tecnologia capaz de aferir a temperatura da superfície no ponto de medição;

Nota 2: o fornecimento da ferramenta será de responsabilidade da CONTRATADA e, caso haja indisponibilidade da ferramenta não caberá penalidades, somente nos casos onde forem comprovadas falhas decorrentes de projeto e/ou fabricação da ferramenta;

b. As medições devem obedecer às normas **ABNT NBR 16794 (Ensaio não destrutivos – Ultrassom – Medição de espessura por ultrassom para procedimento subaquático)** e NA-003 da ABENDI (Qualificação e certificação de pessoas em ensaios não destrutivos para o setor subaquático);

c. Deverá ser possível utilizar a técnica que considera somente o primeiro eco ultrassônico de retorno (*single-echo*), a técnica que considera o primeiro e o segundo ecos ultrassônicos de retorno (*echo-echo*) e a técnica que considera múltiplos ecos (*multiple-echoes*);

d. Deverão ser disponibilizados transdutores (*probes*) de todos os diâmetros e frequências disponíveis comercialmente para o medidor escolhido, de modo a ser possível selecionar o mais adequado às características de cada ponto de medição;

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 19 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

e. O movimento do ROV não deve interferir no posicionamento estável do transdutor em contato com o ponto de medição, a saber, na direção perpendicular à superfície a ser medida;

Nota: sugere-se prover um suporte magnético para o cabeçote do medidor de espessura. Esse suporte deve ser capaz de, ao aderir às superfícies metálicas nos pontos de medição, autoposicionar na perpendicular o transdutor em contato direto com elas. Desta forma, elimina-se a necessidade desse ajuste de posição ser feito com o manipulador do ROV;

f. Os dados obtidos através da medição deverão ser transmitidos à superfície para visualização em tempo real no vídeo *overlay* e armazenamento digital. Estes dados devem conter, além dos valores de espessuras medidos, os dados brutos de amplitude dos ecos ultrassônicos medidos em função do tempo, exibidos em forma de gráfico (*A-Scan*);

g. Os momentos de aferição do medidor de espessura deverão ser conforme definido pela norma ABNT NBR 15824 ou pela Petrobras, o que for mais rigoroso. Para as aferições, deverão ser disponibilizados blocos padrões certificados de uso emerso e submerso, sendo este adaptado para ROV;

h. Cada aferição deverá gerar um relatório que precisará ser anexado ao relatório final do serviço;

i. As leituras de espessura, apresentadas no relatório de serviços, devem ser acompanhadas dos respectivos gráficos *A-Scan*. Caso solicitados, deverão ser fornecidos os dados brutos das medições.

5.2.7 **MANUSEIO DE VÁLVULAS**

5.2.7.1 Manusear válvulas tanto de interface padrão API classes de torque 1 a 4, com *latch*, quanto de interface padrão PETROBRAS, com capacidade de torque de 25 lbf.ft a 2.000 lbf.ft. As interfaces, com suas respectivas dimensões, são apresentadas na **ET-3000.00-1521-600-PEK-001** (PROJETO DE INTERFACES PARA OPERAÇÕES COM ROV). Os seguintes requisitos deverão ser atendidos:

a. Aplicar torques nos sentidos horário e anti-horário;

b. Possuir um sistema remoto submarino de controle de torque aplicado, controlado a partir da superfície, com acurácia de 1% do FE (fundo de escala);

Nota: Alternativamente, poderá ser fornecida uma ferramenta com dois motores, um de alto torque e outro de baixo torque, com acurácia no controle do torque de 1% dos respectivos FE, desde que não seja necessário retorno do ROV ao convés para substituição dos motores;

c. Realizar a aferição de torques na superfície utilizando equipamento devidamente certificado e integrado ao ROV;

Nota: a aferição deve permanecer válida enquanto não houver troca de motor ou do circuito de controle do torque;

d. Ajustar o torque a ser aplicado de forma remota, a partir da superfície, sem a necessidade do recolhimento do ROV para isso;

e. Apresentar contagem de voltas com resolução mínima de 1/8 de volta, com leitura digital na superfície;

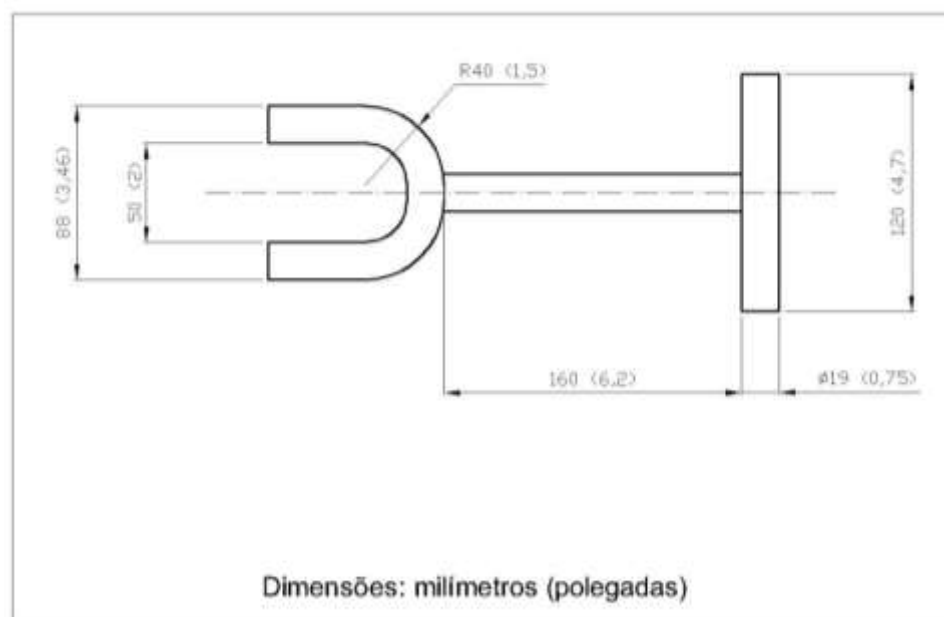
f. Realizar a mudança de interface entre ISO e PETROBRAS sem a necessidade de recolhimento do ROV para ajuste de novos torques;

g. Os soquetes da ferramenta de torque utilizados para atuação de interfaces do painel ROV devem respeitar os limites operacionais das interfaces de válvulas descritas na ET-3000.00-1521-600-PEK-001.

	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS	FOLHA: 20 de 29	
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

5.2.7.2 Manusear válvulas com a aplicação de baixo torque, de 25 (vinte e cinco) a 130 (cento e trinta) lbf.ft, em interfaces conforme desenho anexo à **ET-3000.00-1521-600-PEK-001** (PROJETO DE INTERFACES PARA OPERAÇÕES COM ROV), atendendo aos seguintes requisitos:

- Aplicar até seis torques diferentes, sem a necessidade de recolhimento do ROV para ajuste de novos torques;
- Variar o torque de 10 (dez) em 10 (dez) lbf.ft;
- Possuir imprecisão máxima de 10% para torque igual ou superior a 50 (cinquenta) lbf.ft e de 15% para torques inferiores;
- Além do especificado acima, deve ser fornecida uma chave do tipo garfo para atuação direta pelo manipulador de sete funções do ROV, conforme desenho apresentado a seguir:



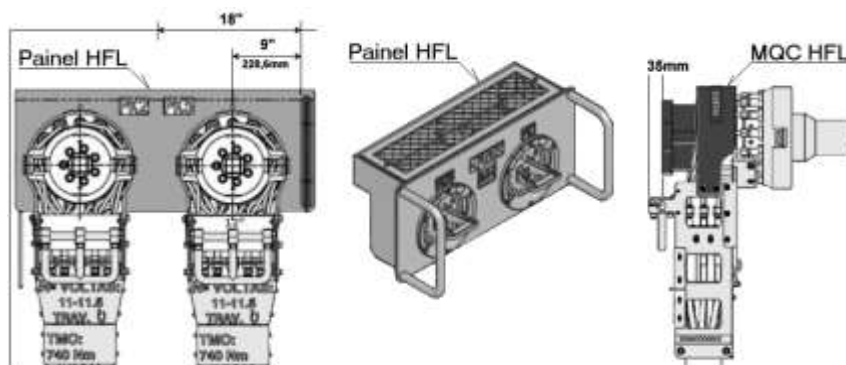
5.2.8 MANUSEIO DE *FLYING LEADS*

Manusear *flying leads* hidráulicos (HFL) com interface API, usando uma base hidráulicamente acionada que permita os seguintes ajustes de posição de forma remota, comandada a partir da superfície:

- Roll mínimo: +/- 15°;
- Pitch mínimo: +60° /- 90°;
- Avanço e retração na horizontal, por um range de 0 a 300 mm contados a partir do ponto mais avanço da face frontal do ROV.

Nota: em situações especiais, poderá ser requerido um alcance horizontal de até 1200 mm. Porém, neste caso, não será exigido que o ajuste da posição da ferramenta seja comandado de forma hidráulica e remota, podendo esse ser realizado no convés antes da operação

- Para ter acesso à alguns modelos de equipamentos submarinos já instalados, o conjunto FLOT + Torque tool (TT) deverá respeitar o seguinte envelope: a largura máxima do conjunto (FLOT+TT) não poderá exceder 18" (dezoito polegadas); a distância entre a face do HFL e a face do conjunto (FLOT+TT) deve ser no mínimo 35mm. Conforme a figura de referência abaixo.



5.2.9 ATUAÇÃO EM CIRCUITOS HIDRÁULICOS COM INTERFACE PARA *HOT STAB*

- a. Injetar fluidos hidráulicos base água e inibidores de hidrato tais como mono-etileno-glicol (MEG), etanol ou outro similar indicado pela PETROBRAS, desde que compatível com o sistema de ROV, em interfaces para *hot stab*, conforme **ET-3000.00-1521-600-PEK-001** (PROJETO DE INTERFACES PARA OPERAÇÕES COM ROV);
- b. Tamponar receptáculos com *stab* cego, conforme projeto apresentado na **ET-3000.00-1521-600-PEK-001** (PROJETO DE INTERFACES PARA OPERAÇÕES COM ROV);
- c. Deverá ser previsto sistema de pressurização para a injeção do fluido independente de qualquer outro presente no ROV. Este sistema deve possuir o volume mínimo de 80 l. O sistema deverá prever recurso para pressurização, retenção e retorno de fluido, de forma independente, para as duas portas do *hot stab* (A e B). Deverá ser previsto recurso para seleção do destino de retorno do fluido (para o mar ou para o tanque reservatório). O sistema deverá, também, ser capaz pressurizar uma porta (A ou B) e o retorno de fluido pela outra porta (ex: atuação de cilindro de duplo efeito);
- d. O sistema de pressurização deverá possuir manômetros instalados, para permitir o monitoramento das pressões reguladas pelo sistema, bem como um medidor de volume deslocado e de retorno, com precisão de 0,5% do FE. O sistema deve ser capaz de medir volumes mínimos de 50 ml para observar o fechamento e/ou abertura de sistemas submarinos ou *downhole*;
- e. A pressão do sistema deverá ser controlada e monitorada remotamente. A pressão mínima de operação é de 34,5 bar (500 psi) e a máxima de 690 bar (10.000 psi);
- f. Para pressão de 10.000 psi, deverá ter vazão mínima de 4 gpm;
- g. Deverá ser previsto um receptáculo de teste para aferir a estanqueidade do sistema de injeção no fundo e da pressão final. Este receptáculo poderá ser instalado em uma cesta específica ou no próprio ROV;
- h. Deverá ser possível realizar atuações, testes e operações (pressurização e retorno) com alcance em toda a área de carga no convés.

5.2.10 LIMPEZA

- #### 5.2.10.1 Realizar limpeza utilizando escovas rotativas a uma frequência de, no mínimo, 2700 RPM, com corpo sem a capacidade de gerar danos às áreas de vedação das interfaces e com cerdas de nylon, de latão, de aço inox e de aço carbono, atendendo no mínimo às características apresentadas abaixo:
- a. A altura, rigidez e quantidade das cerdas nas escovas deverão permitir limpeza eficiente das superfícies. As escovas deverão ser adequadas para as seguintes necessidades, mas não limitadas a estas:

- Bores de produção e anular, com capacidade para limpar simultaneamente a área de vedação do bore e o topo para o seal-test;
- Bores de produção e anular em outras interfaces (*Tree manifold*, *MLF*);
- Couplers hidráulicos;
- Região abaixo da área de vedação em TCAPs;

b. Possuir dimensões e formatos conforme tabela abaixo.

Formato da escova	Diâmetro(s) externo(s)	Comprimento
Circular com cerdas axiais	1", 2", 4" e 5"	N/A
Cônicas com cerdas radiais	1", 2", 4" e 5"	N/A
Copo com cerdas trançadas	1", 2", 4" e 5"	N/A
Circular com cerdas radiais	4"	1"
Circular com cerdas radiais	6"	2"
Circular com cerdas radiais	8"	2"
Circular com cerdas radiais	12"	2"
Cilíndrica com cerdas radiais	2"	4"
Cilíndrica com cerdas radiais	4"	8"

Nota: alternativamente, a CONTRATADA poderá utilizar outros modelos de escovas que julgar mais eficientes para limpar as interfaces especificadas na alínea "a". Neste caso, ela deverá submeter sua proposta para aprovação da PETROBRAS.

c. Simultaneamente à limpeza com as escovas, deverá ser possível realizar a injeção de produtos químicos na área que está sendo limpa. Para isso, deve ser previsto um tanque de, no mínimo, 30ℓ;

5.2.10.2 Realizar limpeza com escova rotativa hidráulica para Sistema de Cabeça de Poço Submarino (SCPS), permitindo a limpeza simultânea da área de vedação da luva da BAP e a área de vedação dos anéis VX e VT, com *tubing hanger* instalado ou não. Deverá ser possível desacoplar a parte relativa à limpeza da luva, da parte relativa da limpeza do anel VX. Deverão ser fornecidas ferramentas para os diâmetros de 16 ¾" e 18 ¾". As cerdas da escova deverão ser de nylon;

5.2.10.3 Realizar limpeza de estruturas submarinas com pistola que opere pelo princípio de cavitação (*caviblast*).

5.2.11 CORTES

Efetuar cortes submarinos, com acionamento hidráulico pelo ROV, de:

a. Cabos de aço com diâmetro de até 3", por guilhotinamento (lâmina deslisante);

Nota : será concedido a CONTRATADA prazo de 14 dias corridos após a solicitação da FISCALIZAÇÃO para que seja disponibilizado a bordo o serviço de corte de cabo de aço por guilhotinamento (lâmina deslizante) conforme descrito acima.

b. Estruturas submarinas, dutos, estojos, manilhas, cintas de poliéster, cabos de fibra sintética e acessórios em geral, com o uso de discos rotativos (abrasivos e diamantados), no mínimo com as seguintes características: diâmetros de 7", 9", 12", 14", 15" e 20", rotação ajustável de 1.800 rpm a 3.000 rpm, pressão de alimentação de 2.000 psi a 3.000 psi e vazão hidráulica de 15 gpm a 20 gpm;

Nota: a CONTRATADA deverá implementar mecanismo que promova o avanço do disco de corte sobre objeto a ser cortado. Uma sugestão seria o uso de dispositivo com uma mola capaz de imprimir uma força de contato garantindo assim a progressão contínua do corte. Um exemplo de dispositivo que atende à essa solicitação é apresentado em anexo a esta ET.

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 23 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

Esse instrumento também deverá possuir uma indicação visual informativa da penetração do disco no objeto; (Esta nota não é aplicável ao modelo de contratação por entregáveis);

5.2.12 MANUSEIO DE CARGAS

5.2.12.1 Realizar lançamento, recolhimento e movimentação de cargas no convés, na massa d’água e no leito marinho, atendendo no mínimo aos seguintes requisitos:

a. Capacidade de carga líquida de no mínimo 5 ton (peso no ar) a 3.000 m de LDA. Carga líquida = (Capacidade de carga total no convés) – (Peso total do cabo do submerso a 3000m de LDA) – (Efeito da amplificação dinâmica do conjunto cabo + objeto içado).

Nota 1: em profundidades inferiores a 3.000 m, a carga líquida máxima de içamento será a definida nas curvas do equipamento de lançamento/recolhimento;

Nota 2: caso o sistema de movimentação de cargas possua capacidade para cargas superiores à carga líquida mínima especificada a 3.000m de LDA, e em comum acordo entre PETROBRAS e CONTRATADA, a capacidade adicional poderá ser disponibilizada para uso da PETROBRAS;

Nota 3: a CONTRATADA não poderá fazer substituições em elementos que alterem as características do sistema de movimentação de cargas sem autorização prévia da PETROBRAS;

Nota 4: todos os componentes do sistema de movimentação de cargas devem ter capacidades compatíveis com: o peso dos equipamentos movimentados, o fator de amplificação dinâmica e LDA de operação.

b. LDA de operação: 0m até 3.000m (três mil metros);

c. O envelope de carga a ser movimentado, lançado ou recolhido pela embarcação: 5m x 4m x 3m (comprimento x largura x altura);

Nota 1: no envelope acima, não estão sendo consideradas a lingada e a margem de segurança para a movimentação. Estes deverão ser definidos pela CONTRATADA;

Nota 2: caso o sistema de movimentação de cargas possua capacidade para um envelope de carga com dimensões superiores à especificada, e em comum acordo entre PETROBRAS e CONTRATADA, a capacidade adicional poderá ser disponibilizada para uso da PETROBRAS;

Nota 3: as cargas citadas nas alíneas “a” e “c” poderão ser manuseadas a partir de qualquer ponto da área livre de convés, especificada no subitem 5.2.9.6;

d. Velocidade média de descida e subida superior a 30m/min (trinta metros por minuto);

e. Compensação ativa de arfagem (*AHC - active heave compensation*);

Nota 1: o sistema de compensação ativa de *heave* deverá compensar 90% (noventa por cento) das amplitudes dos movimentos verticais da embarcação, de forma contínua, por pelo menos 2 horas, sendo efetivo a partir de 2 toneladas, incluído neste valor o peso do cabo na profundidade de trabalho;

Nota 2: as condições ambientais limites para operação do sistema de compensação ativa de *heave* (altura significativa de onda e período de onda) devem ser idênticas às estabelecidas para a operação do ROV;

f. Possuir controle de tensão (constant tension) no içamento, para retirada de equipamentos submarinos;

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 24 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

g. Fornecer flutuadores para LDA de 3000m para uso nas operações submarinas, nas seguintes quantidades e capacidades de empuxo na água do mar: 3 de 20kgf, 3 de 50kg, 3 de 100kgf; 1 de 300kgf e 3 de 500kgf;

h. Fornecer pesos mortos para uso nas operações submarinas, nas seguintes quantidades e pesos na água: 1 de 1.500kgf e 1 de 3.000kgf;

5.2.12.2 Realizar transbordo de cargas em áreas portuárias, atendendo no mínimo aos seguintes requisitos:

a. Cargas de, no mínimo, 10 ton (dez toneladas), a um raio mínimo de alcance da lança de 10m (dez metros) contados a partir da borda da embarcação;

b. Operar com contêineres de materiais ou rancho e outros equipamentos com dimensões de 6,0m x 3,0m x 3,0m (largura x comprimento x altura);

5.2.12.3 Fica a critério da CONTRATADA a escolha entre disponibilizar um único sistema para atender aos itens 5.2.12.1 e 5.2.12.2 ou disponibilizar sistemas separados;

5.2.12.4 Neutralizar qualquer possível rotação da carga induzida pela torção do cabo;

5.2.12.5 Gerar e armazenar a curva Peso aparente x Profundidade para todas as cargas movimentadas. A CONTRATADA deverá fornecer essas curvas sempre que solicitado pela PETROBRAS;

Nota: o valor instantâneo da carga manuseada deve ser reproduzido no sistema de CFTV;

5.2.12.6 Disponibilizar área livre, contínua e no mesmo plano horizontal do convés, com no mínimo 120 m², exclusiva para armazenamento, operação e movimentação de equipamentos da PETROBRAS e/ou de terceiros a seu serviço;

Nota 1: a resistência mínima do piso nessa área não deverá ser inferior a 5 ton/m² (cinco toneladas por metro quadrado);

Nota 2: Caso a embarcação possua área livre de convés superior à mínima especificada neste subitem, e em comum acordo entre PETROBRAS e CONTRATADA, a área adicional poderá ser disponibilizada para uso da PETROBRAS;

5.2.12.7 Disponibilizar uma segunda área, fechada e restrita, para estocagem de materiais e equipamentos da PETROBRAS ou de terceiros a seu serviço, nas dimensões mínimas de 2,5m x 2,5m x 2,0m (comprimento x largura x altura);

5.2.12.8 Projetar e executar a peaço de quaisquer equipamentos da PETROBRAS ou de terceiros a seu serviço, seja por meio de amarração com cabos e cintas ou por meio de soldagem no convés. A PETROBRAS fornecerá os dados (peso e dimensões) dos equipamentos com antecedência mínima de 14 dias;

5.2.12.9 Elaborar plano de *rigging* para operações que envolvam movimentações de cargas. A PETROBRAS fornecerá as informações necessárias para a elaboração do plano com antecedência mínima de 14 dias.

5.2.12.10 Fornecer todos os acessórios de marinharia necessários à movimentação de cargas, com dimensões e capacidades adequadas às cargas envolvidas descritas na alínea “a” (incluindo as respectivas notas);

Nota: deverão ser fornecidas também manilhas e ganchos com travamentos automáticos próprios para operação (incluindo abertura e fechamento) pelo ROV;

5.2.12.11 Fornecer um dispositivo magnético para içamento de cargas submarinas com apoio do sistema de movimentação de cargas da embarcação. Estes dispositivos devem ser manipulados pelo ROV, e ter dimensões apropriadas às necessidades operacionais e com capacidade de 750 kg , aptos a atuar em superfícies ferromagnéticas planas e curvas, como sucatas e detritos;

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA		Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS			FOLHA: 25 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA			

Nota: este dispositivo deve ser adaptado para ser manuseado pelo ROV, inclusive para servir como meio de docagem em superfícies metálicas como o casco de navio e plataformas durante a execução de serviços diversos;

5.2.12.12 Fornecer cesta, sem tampa na face superior, para armazenamento e transporte (incluindo içamento e recolhimento até a LDA de operação) de materiais, equipamentos, acessórios e sucatas, entre outros, com dimensões mínimas de 2,0m x 2,0m x 1,0m (comprimento x largura x altura);

Nota 1: deverá ser possível ao ROV remover qualquer das paredes frontais dessa cesta para ter acesso ao seu conteúdo na profundidade de trabalho;

Nota 2: o fundo da cesta deverá possuir aberturas para permitir a entrada e saída da água a fim de diminuir o arraste hidrodinâmico;

Nota 3: a cesta deverá ter capacidade para transporte de cargas de até três toneladas (peso no ar).

Nota 4: o prazo de mobilização da cesta a bordo, pronta para utilização, é de 14 dias corridos após a solicitação da fiscalização de bordo.

5.2.13 HIDROJATEAMENTO E SUCÇÃO

5.2.13.1 Realizar hidrojateamento de alta pressão, permitindo a regulação e direcionamento do jato, com pressão de 210 bar à vazão de 15 l/min.

5.2.13.2 Realizar sucção de sólidos (dragagem), com os seguintes requisitos mínimos:

- a. Capacidade de sucção em volume de areia: 100 m³/hora, na condição de máxima eficiência;
- b. Capacidade de sucção em volume de pedras: 57 m³/hora, na condição de máxima eficiência;
- c. Ser capaz de promover a desagregação de particulados e a descompactação do solo para melhorar a sucção. O sistema hidrojateamento poderá ser operado simultaneamente à dragagem para produzir este efeito;
- d. Todas as linhas hidráulicas e válvulas de acionamento, bem como a pressão e vazão de alimentação fornecidas pelo ROV devem permitir a operação na condição de máxima potência especificada pelo fabricante.
- e. Os serviços descritos neste item não devem demandar o lançamento de skids na água e nem potência elétrica ou hidráulica além da potência já disponibilizada pelo ROV.

Nota: após cada período de 24 horas de operação com dragagem, a CONTRATADA terá direito a interrupção das operações e recolhimento do veículo para o convés, com o objetivo de executar manutenções para reduzir os riscos de quebras e vazamentos. A partir da saída do ROV da água, será disponibilizado período de 2 horas para conclusão das manutenções no convés e retorno do ROV para a água. As manobras associadas ao recolhimento e lançamento do veículo, assim como o reposicionamento no ponto exato para retomar as operações deverão atender os tempos contratuais.

5.2.14 MANUSEIO DE ESTOJOS, PORCAS E FLANGES

Manusear parafusos estojos com diâmetros de 1", 1 1/8", 1 1/4", 1 3/8", 1 1/2", 1 5/8", 1 3/4" e 1 7/8", 2" e suas respectivas porcas com diâmetros de 1 5/8", 1 13/16", 2", 2 3/16", 2 3/8", 2 9/16", 2 3/4", 2 15/16" e 3 1/8". Em situações especiais, a PETROBRAS poderá solicitar atuação em porcas de diâmetros inferiores a 1 5/8" e superiores a 2 15/16", sendo concedido um prazo de 14 dias corridos para atendimento por parte da CONTRATADA;

- a. Posicionar, instalar e retirar parafusos estojos nos furos de conexões flangeadas;

	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 26 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

b. Posicionar, instalar e retirar as porcas nos estojos utilizando dispositivos com interface vazada e estriada, inclusive em locais de acesso limitado como flanges de MCVs. A fixação da porca no dispositivo deverá ser magnética, para evitar sua queda no leito marinho;

Nota 1: Anexo a esta ET são apresentados desenhos técnicos de projeto de uma ferramenta para ROV que atende ao disposto neste item;

Nota 2: a ferramenta deverá possuir *handles* em múltiplas posições a fim de facilitar seu manuseio pelo manipulador do ROV, conforme ilustrado pelo desenho apresentado em anexo;

c. Travar as porcas nos parafusos estojos para aplicação de torque através de chaves de impacto estriadas e magnéticas, a fim de evitar que caiam no leito marinho;

d. Realizar o torqueamento das porcas nos estojos utilizando dispositivos com mecanismo de aperto contínuo (tipo sem-fim) ou intermitente (por meio de pistão hidráulico), com interfaces vazadas e estriadas, inclusive em locais de acesso limitado com flanges de MCVs. As ferramentas para torqueamento devem estar divididas por faixa de torque máximo e bitolas de porcas possíveis de serem trabalhadas, conforme tabela abaixo, sendo que o torque máximo especificado pelo fabricante para cada ferramenta deve estar dentro do limite mínimo e máximo de torque para cada faixa;

Faixa de torques máximos (N.m)	Bitolas das porcas
De 1.900 até 2.450	1 5/8", 1 13/16", 2", 2 3/16", 2 3/8".
De 4.000 até 7.000	1 5/8", 1 13/16", 2", 2 13/16", 2 3/8", 2 9/16", 2 15/16".
De 7.500 até 12.500	2 3/16", 2 3/8", 3 1/8"
De 13.000 até 15.500	2 9/16", 2 15/16", 3 1/8"

Nota 1: considerar a aplicação dos torques para aperto das porcas nos estojos em estágios correspondentes a 30%, 60% e 100% do torque máximo especificado em norma;

Nota 2: alternativamente, poderão ser fornecidos dispositivos com interfaces vazadas e sextavadas equipados com adaptadores vazados para transformar as interfaces sextavadas vazadas em interfaces estriadas vazadas. Em anexo é apresentado um desenho técnico exemplificando esse tipo de adaptador;

Nota 3: a ferramenta para aplicação de torques deverá possuir *handles* em múltiplas posições a fim de facilitar os seu manuseio pelo manipulador do ROV, conforme ilustrado pelo desenho apresentado em anexo;

e. Cisalhar porcas dos estojos informados na alínea "a" deste subitem, sem provocar quaisquer danos aos flanges;

Nota 1: o tempo total para cisalhamento de cada porca e retorno da lâmina não deve ser superior a 5 minutos (não aplicável ao modelo de contratação por entregáveis);

Nota 2: deverá permitir que o cisalhamento ocorra simultaneamente em pelo menos duas faces opostas da porca, facilitando sua remoção;

Nota 3: a cabeça de cisalhamento, onde estão instaladas as lâminas de corte, deverá ser suficientemente compacta para permitir seu posicionamento pelo ROV, nas porcas dos flanges padrão API e ASME que possuam porcas nas dimensões listadas na alínea "a".

f. Após cada período de 24 horas de operação com manuseio de estojos, flanges ou conectores tipo gray lock, a CONTRATADA terá direito a interrupção das operações e recolhimento do veículo para o convés, com o objetivo de executar manutenções para reduzir os riscos de quebras e vazamentos. A partir da saída do ROV da água, será disponibilizado período de 2 horas para conclusão das manutenções no convés e retorno do ROV para a água. As manobras associadas ao recolhimento e lançamento do veículo, assim como o reposicionamento no ponto exato para retomar as operações deverão atender os tempos contratuais.

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 27 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

5.2.15 DETECÇÃO E COLETA DE HIDROCARBONETOS

5.2.15.1 Detectar presença de hidrocarbonetos na água do mar;

5.2.15.2 Detectar a presença de gás na superfície;

5.2.15.3 Coletar e entregar à PETROBRAS, em recipiente fechado e estanque de responsabilidade da CONTRATADA, com um volume mínimo de 1 litro, amostras de materiais sólidos (solo marinho, hidratos, etc) e fluidos líquidos e gasosos, a serem coletados pelo ROV na profundidade de trabalho;

Nota 1: as amostras poderão conter o gás sulfídrico (H₂S), devendo a CONTRATADA possuir EPI adequado e detector desse gás para manusear essa amostra a bordo com segurança;

Nota 2: as amostras deverão ser armazenadas para transporte, em recipientes hermeticamente fechados, capazes de garantir que não haverá escape para o meio externo;

Nota 3: A quantidade anual de operações está limitada a 5 operações. Cabe ressaltar que tal quantidade anual é acumulativa, podendo ser utilizada até o final do contrato.

5.2.15.4 Coletar e realizar descarte adequado de fluidos provenientes de escapes no leito marinho, em dutos e/ou em equipamentos submarinos. Essa operação inclui:

a. Fornecer e operar com o ROV um sistema composto por bomba, campânula (volume interno de 0,6 m³), shuttle tank (volume interno de 2 m³), mangueiras e *hot stabs*;

Nota 1: em anexo são apresentados desenhos de campânula e um *shuttle tanks* que atendem ao especificado nesta alínea;

Nota 2: o fluido coletado pela campânula deverá ser transferido, na profundidade de trabalho, para o *shuttle tank* a fim de ser trazido ao convés da embarcação onde seu conteúdo será transferido para um tanque de armazenamento de resíduos oleosos;

Nota 3: caso seja necessária campânula e/ou *shuttle tank* com volumes internos superiores aos especificados acima e/ou com formatos diferentes dos exemplificados pelos desenhos apresentados em anexo, estes serão fornecidos pela PETROBRAS;

Nota 4: as interfaces para acoplamento do *hot stab* na campânula e no *shuttle tank* fornecidos pela CONTRATADA deverão ser idênticas às da campânula e do *shuttle tank* da PETROBRAS, conforme desenho fornecido em anexo;

b. Fazer uso do sistema de *hot stab* do ROV para injetar o inibidor de hidratos (etanol, MEG, ou similar) na campânula e no *shuttle tank* quando necessário;

c. Fornecer e opear um sistema de bombeio para fazer a transferência do inibidor de hidratos, do tanque de armazenamento da PETROBRAS para o reservatório do sistema de *hot stab* do ROV, e também para transferir o volume não utilizado desse produto, do sistema de *hot stab* do ROV para o tanque de descarte da embarcação;

d. Fornecer um tanque, com um volume mínimo de 5m³, para armazenamento e transporte do fluido coletado no *shuttle tank*;

e. Fornecer e operar um sistema para bombeio capaz de transferir, no convés, o fluido coletado no *shuttle tank* para o tanque de armazenamento;

f. Dispor de todos os EPIs (sistema autônomo de respiração, etc), instrumentos (medidores para H₂S, CO₂, etc) e equipe capacitada, necessários para: o manuseio seguro, no convés, do fluido coletado no *shuttle tank* durante sua transferência para o tanque armazenamento e também para fazer a transferência do inibidor de hidratos, do tanque de armazenamento da PETROBRAS para o reservatório do sistema de *hot stab* do ROV;

g. Obter todas as licenças e permissões necessárias ao manuseio e transporte desses fluidos pela embarcação;

	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA		Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS			FOLHA: 28 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA			

h. Substituir, durante estadia nos portos, o tanque de armazenamento e transporte utilizado na operação, por outro vazio, bem como responsabilizar-se pelo descarte adequado do fluido coletado.

5.2.16 JATEAMENTO DE ULTRAPRESSÃO

Fornecer e operar sistema de captação e jateamento de ultrapressão de água do mar para utilização no jateamento de equipamentos submarinos, desagregação de solo compactado no leito marinho ou desagregação de concreto ao redor de sistemas de cabeça de poço submarino. A pressão de jateamento deve ser ajustável a partir da superfície de 500psi a 14.500 psi a uma vazão mínima de 30 l /minuto.

Nota: após cada período de 24 horas de operação com jateamento de ultrapressão, a CONTRATADA terá direito a interrupção das operações e recolhimento do veículo para o convés, com o objetivo de executar manutenções para reduzir os riscos de quebras e vazamentos. A partir da saída do ROV da água, será disponibilizado período de 2 horas para conclusão das manutenções no convés e retorno do ROV para a água. As manobras associadas ao recolhimento e lançamento do veículo, assim como o reposicionamento no ponto exato para retomar as operações deverão atender os tempos contratuais.

5.2.17 OUTRAS TAREFAS

5.2.17.1 Docar o ROV no casco de unidades marítimas, em trechos *riser* de dutos e em equipamentos submarinos sem alça própria para docagem, através do uso de dispositivos de fixação magnética, a fim de permitir a realização de operações de limpeza, medição do potencial eletroquímico, medição de espessura por ultrassom, inspeção visual, entre outras aplicações;

Nota 1: a CONTRATADA deverá realizar a limpeza prévia da superfície, nos pontos de contato magnético, removendo cracas e incrustações marinhas, a fim de garantir a aderência magnética do equipamento e seu uso como ponto de docagem para o ROV;

Nota 2: após cada período de 24 horas de operações com docagem do ROV em zona de swell, com movimento relativo entre o veículo e a estrutura de ancoragem, a CONTRATADA terá direito a interrupção das operações e recolhimento do veículo para o convés, com o objetivo de executar manutenções para reduzir os riscos de quebras e vazamentos. A partir da saída do ROV da água, será disponibilizado período de 2 horas para conclusão das manutenções no convés e retorno do ROV para a água. As manobras associadas ao recolhimento e lançamento do veículo, assim como o reposicionamento no ponto exato para retomar as operações deverão atender os tempos contratuais.

5.2.17.2 Fornecer equipamento hidráulico para dissipação de partículas em suspensão, tipo *thruster* de ROV com hélice e *handle* para manuseio pelo manipulador de 7F do ROV. Um dispositivo que atende a essa solicitação é apresentado em anexo.

5.2.17.3 Remover flanges cegos e cabeças de tração dos conectores de extremidade dos dutos flexíveis. Devido à deformação do anel de vedação nos *grooves* dos flanges, do conector e da cabeça de tração ou flange cego, o ROV poderá encontrar dificuldade para remover esse acessório. Neste caso, recomenda-se o uso de um sistema de puxamento horizontal como o ilustrado em anexo a esta ET.

6 COMPROVAÇÃO DE ATENDIMENTO AOS REQUISITOS TÉCNICOS

6.1 O escopo de auditorias de aceitação para comprovação de atendimento aos requisitos desta especificação técnica está descrito no MD-3000.00-0000-973-P1J-001 - Auditorias de Aceitação de Embarcações Especiais na SUB/OPSUB.

 PETROBRAS	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	Nº: ET-3000.00-1500-91C-PLL-005	REV. A
	ÁREA: INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SUBMARINOS		FOLHA: 29 de 29
	TÍTULO: SERVIÇOS EM RSV DE GEODÉSIA		

7

ANEXOS

7.1

DE-3000.00-1521-600-PEH-001: sugestão de solução técnica para preparação de pontos para medição do potencial eletroquímico;

7.2

DE-3000.00-1521-600-PEH-002, 003, 004, 005, 006 e 007: sugestão de solução técnica para instalação de porcas em parafusos de 1", 1 1/8", 1 1/4", 1 1/2", 1 5/8" e de *handle* para múltiplas pegas;

7.3

DE-3000.00-1521-600-PEH-008: sugestão de solução técnica para adaptação da interface sexatavada vazada para estriada vazada em torqueadeiras;

7.4

DE-3000.00-1521-600-PEH-010: sugestão de solução técnica para garantia do contato do disco de corte;

7.5

DE-3000.00-1521-600-PEH-015: sugestão de solução técnica para dissipação de partículas em suspensão;

7.6

DE-3000.00-1521-600-PEH-012, DE-3000.00-1521-600-PEH-013 e DE-3000.00-1521-600-PEH-018: sugestões de soluções técnicas para coleta, armazenamento e transporte submarino de resíduos coletados;

7.7

DE-3000.00-1521-600-PEH-016: sugestão de solução técnica para tracionamento de flanges na direção horizontal;